

EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS NA ESCOLA: UMA ESTRATÉGIA INOVADORA PARA LIDAR COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM SALA DE RECURSO

BRUNO FEITOSA DOS SANTOS¹; VIVIANE RIBEIRO PEREIRA²; FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG³; SIMONE CARVALHAL PEREIRA⁴; ANELIZE DE OLIVEIRA CAMPELLO FÉLIX⁵; MARCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹ Faculdade de Veterinária (UFPEL) – bruno@feitosa.com.br

² Faculdade de Veterinária (UFPEL) – viviane.ribeiropereira@gmail.com

³ Faculdade de Veterinária (UFPEL) – fernandadmkrug@gmail.com

⁴ Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Vizeu – simone_carvalho@hotmail.com

⁵ Faculdade de Veterinária (UFPEL) – anelizecampellofelix@gmail.com

⁶ Faculdade de Veterinária (UFPEL) – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inclusão social e o acesso de crianças portadoras de necessidades especiais, dentre elas crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas regulares é um direito assegurado por lei, que visa garantir a elas uma vida em sociedade, livre de preconceitos e discriminação (SANCHES; TEODORO, 2006). Porém nem sempre a inclusão dessas crianças em classe comum é uma tarefa fácil, ousamos dizer que trata-se de um dos problemas mais desafiadores para as escolas nos últimos anos.

A criança autista, pode apresentar dificuldades de relacionamento interpessoal e afetivo, comunicação verbal prejudicada, além da dificuldade de estabelecer o contato visual, isso muitas vezes dificulta sua relação com grupo. (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012). Professores e profissionais de diversas áreas buscam fazer uma inclusão escolar adequada dessas crianças, para isso empenham-se na busca por novas estratégias que os auxiliem nesta abordagem.

Nesse sentido a Educação Assistida por Animais (EAA) na escola, surge como uma importante ferramenta a ser utilizada neste processo. Os animais mais comumente utilizados nessas intervenções, são os cães. Provavelmente, pela relação de afeto que este estabelece com o ser humano, sendo considerados como “*catalisadores sociais*”, capazes de interagir de forma favorável nesses casos, eles são reconhecidos por sua grande habilidade em perceber e compreender gestos humanos, são sensíveis às nossas emoções, transmitem afeição natural, facilitando a aceitação por parte dos assistidos (SAVALLI; ADES, 2016; KRUGER; SERPELL, 2010).

Considerando esses fatores, o presente trabalho tem como objetivo descrever o atendimento de uma criança com TEA, utilizando-se da Educação Assistida por Animais.

2. METODOLOGIA

O projeto Pet Terapia firmou parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Vizeu, na cidade de Pelotas (RS), visando a inclusão social de um aluno acometido por TEA de grau severo, através das intervenções mediadas por animais.

O trabalho foi desenvolvido nos meses de abril à junho. As atividades foram mediadas por um cão terapeuta e ocorreram uma vez por semana com duração de 30 minutos cada sessão. O cão terapeuta escolhido para desenvolver essa atividade é dócil e com perfil adequado. Semanalmente o mesmo passa por capacitação como: caminhadas, treinamento de comandos básicos (sentar, deitar, dar a pata e ficar), socialização com outros animais, brincadeiras com jogos interativos (estimular o raciocínio) e adaptação a caixa de transporte, além de seguir um protocolo de saúde e bem estar animal. Esses cuidados e treinamentos tornam-se fundamentais para o sucesso das atividades.

Durante as sessões foi estimulado a aproximação do aluno em questão com o cão terapeuta. As atividades propostas eram as seguintes: jogos interativos com peças grandes e coloridas para que o animal encontrasse petiscos, o uso de colete pedagógico (Figura 1) e mochila grande e colorida e a escovação dos pelos do cão. Sendo acompanhadas por uma professora da escola, discentes da graduação e pós graduação do cursos de medicina veterinária e enfermagem.



Figura1: Cão co-terapeuta utilizando Colete pedagógico na Educação a Assistida por Animais durante atendimento a paciente autista

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EAA como uma tecnologia inovadora no processo de inserção e socialização da criança autista em sala de aula, representou um grande desafio para todos envolvidos. Encontramos neste cenário escolar, uma criança com histórico de autismo clássico, agitada, chorosa, sem comunicação verbal e sem conseguir permanecer em sala de aula comum, por este motivo recebe atendimento de psicopedagogas diariamente em sala de recurso. Iniciamos as atividades com cão terapeuta, para que este sirva como um facilitador no processo de inclusão dessa criança em sala de aula. Sabe-se que o vínculo afetivo é ponto principal para o sucesso dessas abordagens (RAMOS; PRADO; MANGABEIRA, 2016). Porém, a criança autista, com grau elevado de comprometimento, como é o caso da criança referida, pode apresentar sérias dificuldades em estabelecer esse tipo de interação, em alguns casos este processo pode ser muito lento. Neste sentido, as ações desenvolvidas ao longo de aproximadamente três semanas em sala de recurso,

apontou para resultados significativos, observados pelos profissionais e estudantes envolvidos nas sessões de EAA. Os primeiros encontros observou-se o distanciamento dele para com o cão, mostrando-se agitado e impaciente, porém com a presença do cão já não pedia mais para sair da sala, como sempre fez.

Quanto ao cão, este comportava-se sempre de maneira muito tranquila aguardando um sinal do paciente para interagir, atento a tudo que acontecia a sua volta. A adaptação foi tranquila e muita rápida, facilitando o trabalho, algo que ocorreu de maneira muito sucinta. A primeiro contato entre os dois, aconteceu no segundo encontro, quando a criança observou a escova de pentear o cão e pegou para fazer barulhos em uma lata, sempre em movimentos circulares.

No decorrer das visitas, ficaram claras algumas mudanças de comportamento, como tocar espontaneamente o cão, sorrir, estabelecer contato visual e diminuição nas atitudes de evitação, mostrando-se muito amável com as pessoas ali presentes.

4. CONCLUSÕES

A Educação Assistida por Animais, neste caso, mostrou ser uma tecnologia inovadora para educação, com perspectiva de ser explorada e desenvolvida em ambientes escolares, sendo capaz de estimular o desenvolvimento de habilidades em crianças Transtorno do Espectro Autista, proporcionando redução da ansiedade, melhora na atenção e nos vínculos interpessoais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRUGER, K.A., SERPELL, J.A. Animal Assisted interventions in mental health: definitions and theoretical foundations. In: FINE, A.H. **Hand-Book on Animal Assisted Therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice**. 3ªed. U.S.A. Acad. Press. Elsevier, 2010. p.36-48.

SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. **Rev Lusófona de Educação v.8 p. 63-83, 2006**.

SAVALLI, C; ADES, C. Benefícios que o convívio com animais de estimação pode promover para saúde e bem-estar do ser humano. In: CHELINI, M. O. M. OTAA, E. (Org.). **Terapia Assitada por Animais**. Barueri, SP: Manole, 2016. Cap. ,p. 23-43.

SILVA, A. B. B.; GAIATO, M. B. ; REVELES, L. T. Mundo singular: entenda o autismo. Rio de Janeiro, RJ: Fontanar, 2012.

RAMOS, C.M.; PRADO, S.F.; MANGABEIRA, V. Psicoterapia e Terapia Assitada por Animais. In: CHELINI, M. O. M. OTAA, E. (Org.). **Terapia Assitada por Animais**. Barueri, SP: Manole, 2016. Cap. ,p. 225-233.